

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Antonia Letícia Sampaio¹

Maria Eduarda Landim Costa²

Mirla Millena Oliveira Carneiro³

Kerma Márcia de Freitas⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

Com o surgimento da Covid-19, em 2020, para evitar a propagação do vírus e adoecimento da população, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou como medidas preventiva o isolamento social. Todavia, para os profissionais de saúde não existe a possibilidade de isolamento, pelo contrário, são eles que se encontram na linha de frente, correndo o risco de se contaminarem, sofrendo com a carência de equipamentos de proteção individual e também ao utilizá-los, enfrentando longas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, entre outros. Não bastasse esses problemas, desde que começou a pandemia, esses profissionais passaram a enfrentar cada vez mais atos de violência. Diante do exposto, o estudo apresenta a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas trazem acerca da violência contra profissionais de saúde em tempos de Covid-19. Objetivou-se analisar as produções científicas acerca da violência contra os profissionais de saúde em tempos de Covid-19. Trata-se de estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizado no mês de maio de 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Profissionais de saúde” AND “Violência” AND “Covid-19”. Foram incluídos artigos no período de 2020 a 2021, na língua portuguesa, completos, disponíveis eletronicamente e, no formato de artigos científicos. Excluíram-se, artigos duplicados, de revisão e, os que não atendiam a temática em estudo. A amostra final desta RIL foi 06 artigos. Os estudos apontam que, a violência contra os profissionais de saúde tornou-se mais frequente, podendo ocorrer tanto dentro dos ambientes de trabalho como fora dele. Entre os principais tipos de violência encontram-se: a agressão física, verbal e psicológica. Esses atos podem partir de pacientes, familiares dos mesmos e ainda dos próprios colegas de trabalho. Além disso, evidenciou-se as negligências nas condições de trabalho, a violência institucional e governamental, caracterizadas por exemplo pela falta de equipamento de proteção individual, e a omissão de cuidados para com os profissionais, sendo encarados com naturalidade. Portanto, faz necessária a implementação de estratégias de prevenção para proteger esses profissionais, assim como, oferecer assistência psicossocial, aumentar a segurança nas instituições de saúde e adotar medidas políticas para que estes profissionais se sintam seguros e apoiados.

¹ Discente do 5º Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sampaio141@gmail.com

² Discente do 5º Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: dulandim.melc@gmail.com

³ Discente do 5º Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mirlamillena123@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@univs.edu.br

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br